

Atenção aos prazos

Devolução do Imposto Sindical 2013. Agende-se!

FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DA RESTITUIÇÃO ESTARÁ DISPONÍVEL NO SITE A PARTIR DO DIA 08 DE ABRIL

O Sindicato dos Bancários de Curitiba e região segue a orientação da CUT e se sustenta apenas com as contribuições dos associados. Por isso, tem por prática restituir aos seus associados o valor que lhe cabe do Imposto Sindical (60%). Diante da obrigatoriedade do imposto, que é descontado no mês de março, o Sindicato estabeleceu o período de 08 a 19 de abril para que os sindicalizados

façam o pedido de devolução.

A partir da segunda quinzena de junho, a entidade faz o depósito em conta corrente ou o investimento na Cooprefi. A demora na devolução se justifica pelo fato deste prazo final depender dos bancos, que disponibilizam a lista da contribuição sindical com o valor do imposto descontado de cada bancário. A restituição está garantida somente aos bancários sindicalizados, desde que preencham o formulário no prazo estabelecido. Para isso, basta acessar o site www.bancariosdecuitiba.org.br



Paraná

Coletivo de Mulheres Bancárias

EVENTO ORGANIZADO PELA FETEC-CUT-PR FORMOU COLETIVO E FOI PREPARATÓRIO PARA 3º ENCONTRO NACIONAL DE MULHERES BANCÁRIAS

No último dia 16 de março, foi realizado o 2º Encontro Estadual de Mulheres Bancárias, promovido pela Fetec-CUT-PR, que culminou na formação do Coletivo de Mulheres Bancárias do Paraná. “A função dos coletivos é ter um olhar diferenciado à realidade da mulher e diagnosticar os problemas que a afeta à luz da teoria e da vivência no movimento sindical. É refletir sobre as condições a fim de formular propostas e intervir na sociedade”, destacou Deise Recoaro, secretária de Mulheres da Contraf-CUT.

Cotas – Mirian Gonçalves, vice-prefeita de Curitiba e secretária municipal do Trabalho, defendeu o sistema de cotas para as mulheres.



Bancárias de todo o Paraná discutiram estratégias para ampliar o debate sobre igualdade de gênero.

“As mulheres não almejam nem mais, nem menos do que os homens, e sim a igualdade. Por isso, defendo o sistema de cotas para que todas tenham a oportunidade de demonstrar a sua capacidade”.

Conjuntura – Representando a recém-criada Secretaria de Políticas para as Mulheres de Curitiba, Antonia Araújo (Toninha) discorreu sobre o contexto das mulheres nas atividades públicas e políticas, des-

tacando os altos índices de violência contra a mulher. Fundamentada em estudos acadêmicos, a secretária de Mulheres da CUT-PR, Eliana dos Santos, revisitou a história de lutas das mulheres na sociedade.

Condições de trabalho

Santander decepciona em reunião do CRT

REPRESENTANTES DOS TRABALHADORES COBRARAM O FIM DAS METAS ABUSIVAS E DO ASSÉDIO MORAL E MAIS CONTRATAÇÕES

A direção do Santander, mais uma vez, frustrou os representantes dos trabalhadores, não trazendo respostas concretas para a reunião do Comitê de Relações Trabalhistas (CRT), realizada no dia 27 de fevereiro, em São Paulo. Na ocasião, os bancários cobraram medidas efetivas para combate à sobrecarga de trabalho, às metas abusivas e ao assédio moral, exigindo mais contratações e o fim da rotatividade.

Condições de trabalho – Entre as demandas por melhorias das condições de trabalho, os dirigentes sindicais cobraram, novamente, o fim das metas para os caixas. Foi solicitada a

entrega de uma orientação por escrito aos gestores de que os caixas não têm metas e, portanto, não serão avaliados pela venda de produtos. Foi reivindicado também o fim das reuniões diárias para cobrança de metas nas agências, o fim das metas individuais, o fim do desvio de funções nas agências envolvendo caixas, coordenadores e gerentes de atendimento e de negócios, e a proibição de cobrança de metas para estagiários e menores-aprendizes. O banco propôs que o tema seja tratado em reunião específica, com data indicativa para o dia 27 de março, a ser confirmada.

A representação sindical informou que continua recebendo denúncias de descumprimento da cláusula 35ª da CCT, que proíbe a exposição de rankings individuais dos funcionários. Foi mostrado, inclusive, um e-mail

enviado aos gerentes de uma agência da Região Sul do país, com o nome e o desempenho de cada funcionário, comprovando a violação da norma coletiva. Houve também denúncias de exposição de ranking em reuniões, além de ameaças, pressões e assédio moral em videoconferências. O banco informou que tem feito comunicados à rede de agências, com orientações sobre a forma correta de divulgação dos resultados, além de discutir o tema em reuniões periódicas com gestores.

Plano de Cargos e Salários – Também foi reivindicada a criação de um Plano de Cargos e Salários (PCS), conforme proposta apresentada na Campanha Nacional dos Bancários de 2012. O Santander voltou a dizer que PCS é para empresa pública, uma vez que na iniciativa privada a realidade

é outra. Os dirigentes sindicais reba-teram a afirmação, alegando que PCS garante regras transparentes de ascensão profissional e deveria existir não somente em bancos públicos, mas também nos privados, valorizando os trabalhadores.

Calendário de reuniões – Após as discussões, o Santander ficou de definir uma nova agenda de reuniões temáticas e grupos de trabalho, envolvendo os temas Saúde e Condições de Trabalho, Igualdade de Oportunidades, Pessoas com Deficiência, Call Center e eleições no SantanderPrevi. Ficou agendada para o dia 19 de março uma reunião sobre as reivindicações dos funcionários com deficiência (PCD). Dentre as principais demandas do segmento, estão a melhoria das condições de trabalho e a valorização dos funcionários com deficiência.

Caixa Econômica Federal

Comissão debate promoção por mérito

18% DOS FUNCIONÁRIOS NÃO RECEBERAM A PROMOÇÃO, PARCELA BASTANTE SUPERIOR AOS ANOS ANTERIORES

A Comissão Paritária do Plano de Cargos e Salários (PCS) da Caixa Econômica Federal se reuniu com representantes da empresa para discutir o processo de avaliação de desempenho referente ao ano de 2012. A reunião aconteceu no dia 13 de março, em Brasília.

Os representantes dos bancários cobraram uma explicação da Caixa, uma vez que 18% do quadro de funcionários ficaram sem promoção por mérito ao fim do processo. “Nos últimos anos, a média era de 5%. Queremos que a Caixa explique o que aconteceu e apresente os

números atribuídos aos empregados”, conta Antonio Luiz Fermino, diretor do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região e membro da Comissão Paritária.

A direção da empresa alegou que os funcionários não conseguiram cumprir o critério de fazer ao menos 70 horas de estudos na Universidade Caixa. O movimento sindical, no entanto, acredita que a explicação não é suficiente. “Isso acontece porque há um acúmulo de trabalho, já que faltam empregados”, salienta Genésio Cardoso, diretor do Sindicato e representante do Paraná na CEE/Caixa. A Comissão pediu que a Caixa apresente os números e uma nova reunião foi agendada para o dia 21 de março, quando os dados serão apreciados.

Encontro Estadual do Bradesco

Encontro debate minuta do Bradesco

BANCÁRIOS DO PARANÁ JÁ INICIARAM O DEBATE. PAUTA ESPECÍFICA SERÁ ELABORADA DURANTE ENCONTRO NACIONAL, EM ABRIL

Sindicatos da base da Fetec-CUT-PR se reuniram nos dias 01 e 02 de março, em Curitiba, para dar início à discussão da pauta de reivindicações específicas do Bradesco. O Encontro Estadual contou com duas apresentações que passaram aos dirigentes informações importantes sobre problemas enfrentados pelos bancários.

Em um primeiro momento, técnicos da Agência Nacional de Saúde (ANS) explicaram os impactos das Resoluções Normativas 254 e 259 no Saúde Bradesco, fomentando o

debate sobre o Plano de Saúde dos funcionários. Em seguida, o Dieese apresentou dados importantes sobre o banco, como o perfil dos funcionários, PLR e PDD. “Foram duas apresentações muito importantes. Isso nos deixa munidos de informações cruciais para traçarmos nossas estratégias de luta em 2013”, avalia Elias Jordão, presidente da Fetec-CUT-PR e funcionário do Bradesco.

Outros pontos debatidos pelos participantes do Encontro foram reabilitação profissional, segurança bancária, auxílio-educação e remuneração. O Encontro Nacional do Bradesco acontece nos dias 02, 03 e 04 de abril, em local a definir, quando será elaborada a pauta específica a ser negociada com o banco neste ano.



CURTA NOSSA PÁGINA!

facebook.com/bancariosdecureitiba



Novo plano

Dia Nacional de Lutas no BB



A diretoria dos Sindicatos dos Bancários de Curitiba e região se mobilizou para realizar o Dia Nacional de Lutas no BB, paralisando 15 agências.

BANCÁRIOS INTENSIFICARAM AS MOBILIZAÇÕES E REALIZARAM, MAIS UMA VEZ, PARALISAÇÕES EM PROTESTO AO NOVO PLANO DE FUNÇÕES GRATIFICADAS E DE CONFIANÇA

No dia 20 de março, quarta-feira, aconteceu mais um Dia Nacional de Lutas no Banco do Brasil, com paralisações em protesto ao novo

Plano de Funções Comissionadas e de Confiança, implantado unilateralmente pelo banco em janeiro. Em Curitiba e região, 15 agências ficaram fechadas das 10h às 12h. “Exigimos a abertura de um processo de negociação, a fim de apontar os problemas existentes no novo plano e buscar reverter os prejuízos, uma vez que não houve diálogo com as entidades sindicais”, destaca Ana

Smolka, diretora do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região e representante do Paraná da Comissão de Empresa do BB.

Desde que o BB anunciou o novo plano, já foram realizados outros dois Dias Nacionais de Luta, em 7 de fevereiro e 20 do mesmo mês. Além das mobilizações, as entidades sindicais já entregaram documentos com denúncias à presidenta Dilma

Rousseff, ao assessor especial da Secretaria Geral da República, José Lopez Feijó, ao Departamento e Controle das Empresas Estatais (Dest) e ao Congresso Nacional. Os bancários do BB também participaram, no dia 06 de março, da 7ª Marcha das Centrais Sindicais e Movimentos Sociais por “Cidadania, Desenvolvimento e Valorização do Trabalho”, realizada em Brasília.

Conquista

Sindicato reintegra bancária do Itaú

APÓS SER DEMITIDA EM MEIO AO TRATAMENTO MÉDICO, FUNCIONÁRIA ADOECIDA CONSEGUIU A REINTEGRAÇÃO

No dia 19 de março, o Sindicato dos Bancários de Curitiba e região reintegrou uma bancária do Itaú Unibanco, demitida em setembro de 2012. Na ocasião da demissão, a trabalhadora se encontrava prestes a entrar em estabilidade pré-aposentadoria e estava em tratamento médico. Posteriormente, a doença foi reconhecida pelo médico do trabalho do banco. “Através da orientação do Sindicato, a funcionária do Itaú conseguiu fazer valer os seus direitos”, destaca Ana Fideli, secretária de Saúde e Condições de Trabalho da entidade. “É importante que os trabalhadores conheçam seus direitos para

poder exercê-los. Em caso de adoecimento, procure seu médico e comunique seu Sindicato!”, completa.

Descaso – “Essa situação ilustra bem o descaso com que o Itaú vem tratando, há muito tempo, os funcionários acometidos por doença ocupacional. Bancários que dedicaram uma vida ao banco e que são simplesmente descartados ao primeiro sinal de adoecimento”, critica Júnior César Dias, dirigente do Sindicato. O Itaú fechou o ano de 2012 com o segundo maior lucro da história do setor financeiro: R\$14,043 bilhões. Apesar do resultado, o banco seguiu mostrando seu descaso com os trabalhadores e, só em 2012, fechou 7.935 postos de trabalho, uma redução de mais de 8% em seu quadro de funcionários. Entre março de 2011 e dezembro de 2012, o Itaú cortou 13.699 postos.

Em debate

Representantes se reuniram com o HSBC

EM REUNIÃO, BANCO POSTERGOU SOLUÇÕES PARA O PLANO DE SAÚDE E O PLANO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

Em reunião realizada no dia 18 de março, em São Paulo, o movimento sindical voltou a cobrar da direção do HSBC uma posição com relação a reversão das alterações efetuadas no Plano de Saúde. As mudanças trazem prejuízos aos funcionários do banco, sobretudo com relação ao risco da não permanência no plano após o desligamento ou aposentadoria (já que o titular não contribui mais mensalmente), além do reajuste da mensalidade dos dependentes e da coparticipação. Ficou agendada uma nova reunião para o dia 09 de abril, quando o HSBC deverá apresentar uma solução para o problema. O Sindicato dos Bancários

de Curitiba e região, através da sua Assessoria Jurídica já acionou a Justiça e obteve uma liminar que obriga o banco a apresentar os contratos com as operadoras dos planos.

Previdência complementar – Ainda durante a reunião, foi discutido o Plano de Previdência Complementar. O HSBC informou que está concluindo os estudos sobre o tema e que, no início do mês de abril, irá abrir uma possibilidade para que todos os bancários possam optar pelo atual plano corporativo. “O Sindicato insiste que é preciso um plano melhor. O modelo proposto nada mais e que um PGBL aberto. Queremos construir juntos, a partir de uma proposta de um plano suplementar, fechado e mais abrangente em faixas salariais”, destaca Carlos Alberto Kanak, dirigente sindical.

Transporte público

Fórum do Transporte Coletivo exige transparência



Secretaria Municipal de Comunicação Social



EM REUNIÃO, GUSTAVO FRUET GARANTIU UMA VAGA REPRESENTATIVA PARA OS MOVIMENTOS SOCIAIS E SINDICAL NA COMISSÃO DE ANÁLISE DA TARIFA

No dia 14 de março, a tarifa do transporte coletivo em Curitiba e região subiu de R\$ 2,60 para R\$2,85. Diante dos argumentos que justificam o reajuste, o debate ficou ainda mais quente quando o governador Beto Richa anunciou que cortaria o subsídio que auxiliava na manutenção do preço da passagem, com o argumento de que se trata de uma ajuda emergencial e não pode ser permanente.

“O Dieese vem pautando, junto com outras entidades, a necessidade de se aprofundar esta discussão. Apointamos o que deve ser melhorado: a transparência, com discussão da Lei de Transporte Coletivo; o controle social, de forma que a sociedade participe efetivamente e possa se expressar em relação ao assunto; e a metodologia de cálculo, que ainda é a mesma desde a década de 80”, afirma Sandro Silva, técnico do Dieese.

Reajuste – O aumento praticado foi de 9,6%, ou seja, 4% acima do índice de inflação calculado pelo INPC. De 1990 a 2013, a taxa de inflação acumulada foi de 338,68%, enquanto a majoração das tarifas foi de 612,5%. O reajuste fica difícil de ser explicado, já que há pouco conhecimento do que acontece na chamada “caixa-preta”.

“A situação é ainda mais grave porque não sabemos qual o valor real da tarifa e ficamos sem respostas e esclari-

mentos”, afirma André Machado, diretor do Sindicato dos Bancários de Curitiba. No dia 20 de março, entidades sindicais e populares estiveram com o prefeito Gustavo Fruet para debater o tema (leia mais ao lado).

Motoristas e cobradores – Na tentativa de apontar os culpados, as empresas que controlam o transporte jogam a população contra motoristas e cobradores, alegando que o aumento dos salários destes trabalhadores é um dos principais motivos do aumento da tarifa. “Esta é uma manobra comum dos milionários do transporte: tentam jogar setores populares uns contra os outros, quando a disputa não é essa”, alerta o dirigente sindical.

Licitação – Quando veio a nova Lei Geral do Transporte Coletivo de Curitiba e Região Metropolitana, regulamentada em 2008, foi aberta, pela primeira vez, uma licitação. Na época, parecia ser uma iniciativa inovadora. Porém, o que se viu foi uma concorrência discutível. “As empresas que já operavam o transporte se reuniram em três grupos e cada um concorreu a um lote. Ou seja, não houve concorrência”, explica Sandro Silva.

Em meio a todo este quadro, regido pela falta de transparência e interesses econômicos, ficam os usuários do transporte coletivo: não sabem pelo que pagam, espremidos todos os dias dentro de ônibus lotados. A abertura da “caixa-preta” é fundamental para que a sociedade possa compreender o custo real da tarifa de ônibus de Curitiba e região metropolitana e, assim, estabelecer uma tarifa justa.

Cálculos incoerentes

- A tarifa técnica (calculada em R\$3,12 pela Urbs) é resultado da divisão do custo total das operações pelo número de passageiros. Porém, há mais de 20 anos o Ippuc deixou de fazer a pesquisa de origem-destino dos usuários.

- Houve uma diminuição de 2,5 milhões de passageiros transportados, de acordo com a Urbs, entre 1994 e 2013. Em compensação, a frota aumentou em 53% e hoje são 1.950 veículos, contra 1.300. Como se explica a queda do número de passageiros com o aumento da frota e da quilometragem rodada?

- O diesel é vendido a R\$1,75 o litro no varejo e representa 15,55% da tarifa. No entanto, os empresários adquirem o diesel e demais insumos diretamente das distribuidoras, com grandes descontos. Mas o contrato prevê o preço da bomba.

- Peças e acessórios representam 12,7% da tarifa do transporte. O preço que o usuário paga na passagem para reposição da frota é duvidosa e a vida útil dos veículos é encurtada de 15 para 05 anos, em média, de acordo com o contrato.

Representantes se reúnem com Fruet



No dia 20 de março, entidades representativas dos movimentos sociais e sindical se reuniram com o prefeito de Curitiba, Gustavo Fruet, para entregar uma carta que solicita a revisão imediata dos processos de licitação e dos custos da tarifa do transporte coletivo. Fruet garantiu uma vaga para os representantes na Comissão de Análise da Tarifa. Na foto, o prefeito e os dirigentes bancários.